

## **EMPREGO METALÚRGICO RECUA**

### **CIRCULAÇÃO INTERNA**

#### **Introdução**

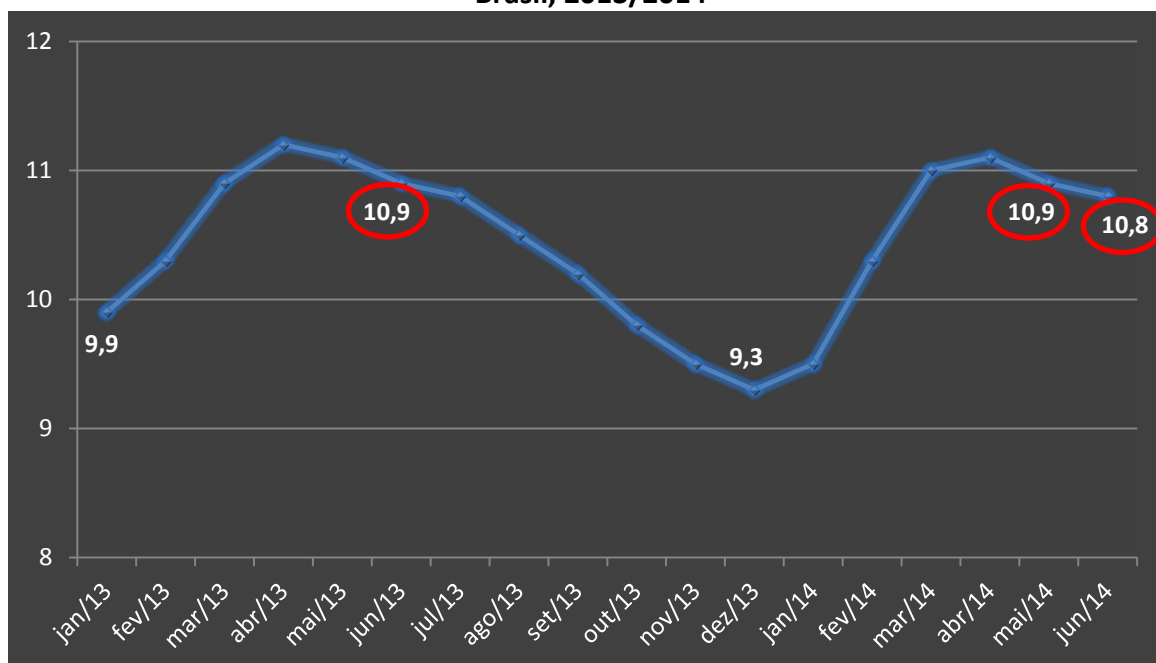
A seguir são apresentados os últimos resultados disponíveis sobre o emprego no Brasil, com foco no ramo Metalúrgico. Serão utilizadas as bases de dados oficiais, são elas: a RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) e o CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) Estatístico, ambas do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). A RAIS disponível no momento é a referente ao ano de 2013 e o último dado do CAGED corresponde a julho de 2014. Assim, os dados apresentados mostram o resultado de 2013 da RAIS, atualizado para jul/14 segundo o CAGED. Todos os números apresentados devem ser entendidos como estimativas, já que o CAGED é uma base mensal não tão precisa e os dados do ministério cobrem apenas o mercado formal.

#### **Emprego no Brasil**

De acordo com os dados do MTE, o número de trabalhadores formais chegou a 49.453.347, em julho de 2014. Este total representa um avanço de 1,0% em relação ao final de 2013, são 504.914 postos gerados nesses sete meses. Segundo o MTE, este resultado mantém trajetória de crescimento, revelando, contudo, continuidade da perda de dinamismo na geração de emprego. O setor responsável por esse desempenho mais fraco no mês de julho foi a Indústria de Transformação que passa por um movimento de cautela nas contratações.

A Taxa de desemprego tem apresentado baixos níveis desde meados de 2010, segundo dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) do DIEESE. Em junho (último dado disponível), a taxa de desemprego total manteve-se relativamente estável (10,8%) em comparação como período imediatamente anterior e igual período do ano passado, como destacado no gráfico 1. Segundo a pesquisa, houve a criação de 25 mil postos de trabalho, número superior ao de pessoas que ingressaram na força de trabalho (11 mil), resultando na redução do contingente de desempregados em 14 mil pessoas. Segundo os setores de atividade econômica analisados, no conjunto das regiões<sup>1</sup>, o nível ocupacional elevou-se nos Serviços (criação de 34 mil postos de trabalho) e na Indústria de Transformação (29 mil), retraiu-se no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (eliminação de 41 mil postos de trabalho) e não variou na Construção.

<sup>1</sup> Refere-se à soma das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

**GRÁFICO 1 – Taxa de desemprego  
Brasil, 2013/2014**


Fonte: Convênio Dieese – Seade; MTE – FAT e convênios regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.  
Elaboração: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP

Em julho de 2014, foram gerados cerca de 11,8 mil empregos, representando um crescimento de 0,02% em relação ao estoque do mês anterior, este resultado aponta uma desaceleração no ritmo de crescimento, quando comparado com o incremento gerado em julho do ano anterior (+ 41,4 mil postos), são quase 30 mil postos a menos. No acumulado do ano, verificou-se um incremento de 504.914 empregos, valor 27,8% menor que o acumulado no mesmo período de 2013 (Tabela 1).

**TABELA 1 – Postos Gerados Janeiro à Julho  
Brasil, 2012, 2013 e 2014**

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Total
<b>2014</b>	29.595	260.823	13.117	105.384	58.836	25.363	11.796	504.914
<b>2013</b>	28.900	123.446	112.450	196.913	72.028	123.836	41.463	699.036
<b>2012</b>	118.895	150.600	111.746	216.974	139.679	120.440	142.496	1.000.830

Fonte: RAIS / CAGED – MTE.

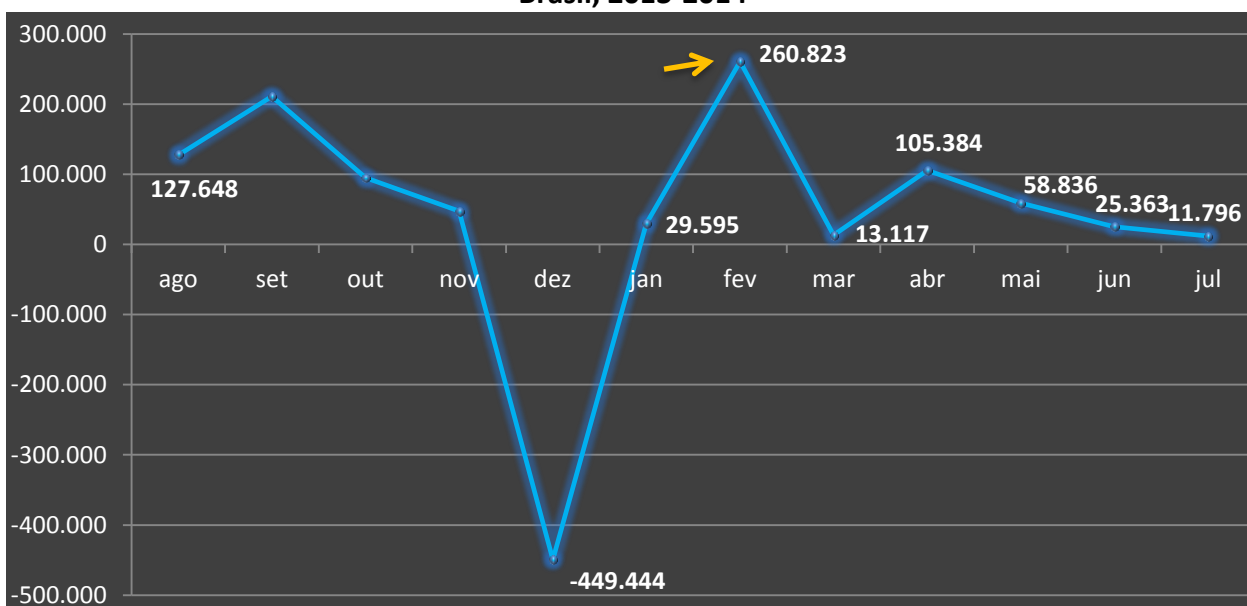
Elaboração: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP

Obs.: CAGED 2013, jan a dez. CAGED 2014, jan a jun.

Quando comparamos os sete primeiros meses do ano de 2014 e 2013 com mesmo período de 2012, as perdas são maiores tanto mensalmente como no acumulado, em 2014 o único mês que gerou mais emprego que 2012 foi fevereiro. Julho de 2014 gerou 91,7% menos postos que o mesmo mês de 2012, já na comparação do acumulado até julho, 2014 gerou apenas 50,4% dos postos de 2012.

O gráfico 3 nos mostra o fluxo de emprego no Brasil, de agosto/2013 à julho/2014, os últimos 12 meses. Nesse período foram criados 536,6 mil novos postos de trabalho, em todo Brasil, são 30 mil postos a menos que os 566,4 empregos apurados em igual período anterior (ago/12 a jul/13), correspondendo a um decréscimo de 5,3% na geração de postos de trabalho. Essa diferença só não foi maior devido ao resultado de fevereiro, que gerou mais de 260 mil empregos.

**GRÁFICO 2 – Fluxo do emprego formal  
Brasil, 2013-2014**



Fonte: CAGED, 2013/2014 – MTE.

Elaboração: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

Na análise setorial, o saldo positivo de julho originou-se da elevação em sete dos oito setores de atividade econômica, sendo que quatro deles demonstraram melhor desempenho em relação aos dados de junho de 2014; os principais setores responsáveis pelo desempenho positivo no mês foram: Serviços (+11.894), Agricultura (+9.953), Construção Civil (+3.013) e Administração Pública (+ 1.201). Já a Indústria de Transformação foi o único setor que apresentou retração no nível de emprego, pelo quarto mês seguido, foram fechados mais de 15,3 mil postos no setor.

O bom desempenho dos Serviços, com saldo ligeiramente superior ao registrado em julho de 2013 (Tabela 2), decorreu do aumento do emprego em quatro dentre os seis segmentos que integram a categoria. Os segmentos com saldo positivo foram os seguintes: Serviços Médicos e Odontológicos; Serviços de Transportes e Comunicações; Serviços de Comércio e Administração de Imóveis. Os segmentos que apresentaram queda foram: o Ensino, por motivos sazonais vinculados ao ciclo escolar, porém com redução menor que a ocorrida em julho de 2013, e os Serviços de Alojamento e Alimentação (Brasil, 2014).

A Agricultura obteve a maior taxa de crescimento entre todos os setores e subsetores de atividade econômica, no mês, ao revelar a elevação de 0,60% em relação ao estoque de empregos do mês anterior. Os desempenhos positivos em destaque foram: Atividades de Apoio à Agricultura; Cultivo de Plantas de Lavoura não especificadas anteriormente; Cultivo de Laranja. Já o desempenho negativo em destaque foi Cultivo de café com o fechamento de 8.937 postos (BRASIL, 2014).

O comportamento negativo da Indústria de Transformação (- 0,18%) originou-se do declínio de nove dos doze segmentos industriais que compõem a categoria. Os ramos que apresentaram as maiores quedas foram: Indústria de Material de Transportes; Indústria de Metalúrgica; Indústria do Material Elétrico e Comunicação; Indústria da Borracha. Dentre os três ramos com saldo positivo destaca-se a Indústria de Produtos Alimentícios com a criação de mais de 3,2 mil postos.

**TABELA 2 - Fluxo do emprego formal e estoque, por Setor IBGE  
Brasil, 2013 - 2014**

Setor	jan/13	fev/13	mar/13	abr/13	mai/13	jun/13	jul/13	2013 até jul	jan/14	fev/14	mar/14	abr/14	mai/14	jun/14	jul/14	2014 até jul
Extrativa mineral	454	165	645	637	192	696	-236	2.553	267	623	-5	470	55	-75	72	1.407
Indústria de transformação	43.370	33.466	25.790	40.603	15.754	7.922	7.154	174.059	38.516	51.951	5.484	-3.427	-28.533	-28.553	-15.392	20.046
Serviços Industr de Utilidade Pública	4.285	-57	-335	2.237	94	507	-1.321	5.410	1.253	1.617	499	1.040	387	-47	100	4.849
Construção Civil	33.421	15.636	19.709	32.921	-1.877	2.092	4.899	106.801	38.058	25.055	-2.231	4.317	2.692	-12.401	3.013	58.503
Comércio	-67.458	-10.414	3.160	16.631	36	8.330	1.545	-48.170	-78.118	19.330	-26.251	16.569	-825	-7.070	955	-75.410
Serviços	14.746	82.061	61.349	75.220	21.154	44.022	11.234	309.786	24.681	143.345	37.453	68.876	38.814	31.143	11.894	356.206
Administração Pública	704	12.364	6.566	3.857	2.850	1.248	55	27.644	1.193	12.804	3.482	3.487	2.141	1.548	1.201	25.856
Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca	-622	-9.775	-4.434	24.807	33.825	59.019	18.133	120.953	3.745	6.098	-5.314	14.052	44.105	40.818	9.953	113.457
<b>Total</b>	<b>28.900</b>	<b>123.446</b>	<b>112.450</b>	<b>196.913</b>	<b>72.028</b>	<b>123.836</b>	<b>41.463</b>	<b>699.036</b>	<b>29.595</b>	<b>260.823</b>	<b>13.117</b>	<b>105.384</b>	<b>58.836</b>	<b>25.363</b>	<b>11.796</b>	<b>504.914</b>

Fonte: RAIS / CAGED – MTE.

Elaboração: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

No acumulado do ano apenas o setor do Comércio apresentou saldo negativo, semelhante ao comportamento do ano anterior, porém de forma mais elevada. Apenas o setor de Serviços gerou mais postos em 2014 em comparação com 2013, nesse período.

Já na análise territorial, os dados revelam aumento do emprego em três regiões, com uma delas (Norte) apresentando geração superior à registrada no mês de julho e no acumulado do ano em relação ao mesmo período do ano anterior. As exceções foram: região Sul e a Sudeste. Tirando o Nordeste, todas as outras regiões apresentaram saldo de movimentação do emprego positivo, no acumulado até julho, a situação apurada no Nordeste é semelhante ao mesmo período de 2013, o que indica um efeito sazonal da economia, porém neste ano o saldo negativo foi menor. De todos os postos gerados nessa ano, 48,0% foram

na região sudeste e 43,8% dos postos fechados ocorreram na região nordeste, principalmente nos estados de Pernambuco e Alagoas.

A Região Norte, em termos absolutos, liderou a geração de empregos nesse mês. Tal resultado foi proporcionado pelo desempenho do estado do Pará devido, principalmente, ao saldo positivo da Construção Civil. Após quatro meses seguidos de fechamento de postos de trabalho, o Nordeste apresenta saldo positivo de mais de 6 mil novos postos, apesar desse bom resultado da região, Pernambuco continua com resultados ruins, este foi o quinto mês no ano que houve fechamento de postos, o Estado acumula um saldo de emprego de mais de 36 mil negativos. Tal comportamento foi proveniente da queda do emprego principalmente nos setores da Construção Civil (-2.854 postos) e dos Serviços (-1.264), cujos saldos negativos superaram o aumento dos empregos no setor da Agropecuária (+1.567 postos).

Na região Sudeste, apenas o estado de São Paulo teve saldo de movimentação do emprego positivo, porém foi no estado que houveram o maior número de demissões (-11.069), o setor que puxou o mal desempenho da região, a Indústria de Transformação, onde houveram mais de 12 mil demissões. No Sul, onde todos estados tiveram saldo negativos, também foi a Indústria de Transformação a maior responsável pelo recuo na geração de emprego na região.

Dentre as Unidades da Federação, dezoito elevaram o nível de emprego, no mês de julho. Os destaques positivos foram: São Paulo com mais de 8 mil novos postos, puxados pela Agropecuária, Serviços e Comércio; Pará com a criação 6.287 empregos, principalmente na construção civil como dito anteriormente; Mato Grosso com abertura de 3.741 postos, a maior parte na agropecuária; e o Maranhão com um saldo de 3.441 empregos, destaque para Construção Civil na geração de emprego. Os destaques negativos foram: Rio de Janeiro com mais de 7 mil postos fechados, sendo 4.289 no setor de Serviços; Rio Grande do Sul, onde 6.390 empregos foram fechados, 2.804 na Indústria de Transformação e 1.577 no Comércio; por fim, Minas Gerais com 5.197 postos a menos, puxados pela Agricultura (- 4.225).

Comparando o acumulado desse ano com o do anterior, houve uma melhora no resultado da região norte, que gerou cerca de 3,0 mil empregos a mais. Já as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste contrataram, mas em menor intensidade que o igual período anterior. Já a região Nordeste, apesar do saldo negativo, fechou 12 mil menos postos nesse período em comparação com o ano anterior.

Assim, o resultado apurado até o momento mantém a trajetória ascendente do emprego formal, porém sinalizam uma redução no ritmo de expansão dos assalariados (BRASIL, 2014).

**TABELA 3 – Fluxo do emprego formal e acumulado, por região e UF  
Brasil, períodos selecionados**

Região / UF	jan/13	fev/13	mar/13	abr/13	mai/13	jun/13	jul/13	até julho 2014	jan/14	fev/14	mar/14	abr/14	mai/14	jun/14	jul/14	até julho 2014
<b>Norte</b>	-5.495	2.152	1.189	2.059	-663	4.341	7.765	11.348	-7.801	3.125	-3.352	2.237	4.327	6.471	9.438	14.445
Rondônia	-1.042	192	244	305	-1.034	-273	233	-1.375	-1.482	-163	178	-28	1.497	371	793	1.166
Acre	-503	-107	-328	420	571	199	105	357	-72	308	-872	-113	322	369	412	354
Amazonas	14	28	1.321	-50	54	2.334	3.335	7.036	-2.658	75	-472	-1.644	-2.604	-712	20	-7.995
Roraima	-1.051	368	-1.036	-9	-213	-407	65	-2.283	-64	264	253	395	-51	40	-62	775
Pará	-3.006	2.210	686	150	-45	2.964	3.742	6.701	-3.658	1.985	-1.137	3.023	5.204	6.025	6.287	17.729
Amapá	-29	245	264	583	176	-231	137	1.145	-210	-528	-1.306	460	-719	-167	226	-2.244
Tocantins	122	-784	38	660	-172	-245	148	-233	343	1.184	4	144	678	545	1.762	4.660
<b>Nordeste</b>	-29.200	-15.881	-35.620	-1.628	2.095	20.561	10.005	-49.668	-10.666	17.565	-27.044	-15.792	-7.105	-578	6.013	-37.607
Maranhão	-3.233	-1.217	-729	-736	-1.836	734	1.576	-5.441	-4.520	-866	-2.637	-434	696	1.179	3.441	-3.141
Piauí	-1.028	-345	489	1.324	2.231	1.632	976	5.279	-135	966	983	2.983	719	376	973	6.865
Ceará	-4.700	3.060	-1.025	4.022	2.006	11.126	2.900	17.389	-3.711	7.231	-2.000	4.463	3.178	-100	2.061	11.122
Rio Grande do Norte	-3.265	-844	409	-1.146	103	1.112	1.263	-2.368	717	931	-1.297	482	-406	-567	508	368
Paraíba	-2.699	-3.193	-3.641	205	1.160	823	-92	-7.437	1.065	1.385	-3.694	-1.245	313	1.273	1.721	818
Pernambuco	-11.531	-4.370	-12.569	-4.357	-2.402	4.445	-2.901	-33.685	-4.523	-883	-7.883	-10.236	-10.706	466	-2.741	-36.506
Alagoas	-2.093	-7.773	-15.574	-13.646	-3.453	-982	1.352	-42.169	-4.695	16	-10.132	-12.321	-8.580	-650	379	-35.983
Sergipe	-23	-123	-3.355	2.520	-282	235	1.651	623	1.142	1.365	-1.015	-366	-524	9	-204	407
Bahia	-628	-1.076	375	10.186	4.568	1.436	3.280	18.141	3.994	7.420	631	882	8.205	-2.564	-125	18.443
<b>Sudeste</b>	-1.583	66.177	83.451	127.210	54.430	68.826	17.418	415.929	-7.310	130.628	18.340	75.283	51.136	19.894	-4.419	283.552
Minas Gerais	7.480	9.924	19.592	23.523	25.916	28.064	11.633	126.132	7.211	22.714	3.701	15.133	22.925	15.717	-5.197	82.204
Espírito Santo	-1.369	-208	2.180	8.460	1.505	-965	-1.934	7.669	-922	4.166	-255	4.832	6.090	-4.097	-481	9.333
Rio de Janeiro	-24.650	8.692	15.359	15.000	4.575	7.831	-755	26.052	-21.548	25.820	-4.333	10.944	8.920	5.390	-7.049	18.144
São Paulo	16.956	47.769	46.320	80.227	22.434	33.896	8.474	256.076	7.949	77.928	19.227	44.374	13.201	2.884	8.308	173.871
<b>Sul</b>	48.843	48.016	53.535	39.294	10.001	14.101	-500	213.290	39.892	79.990	26.062	27.723	2.713	-7.895	-5.560	162.925
Paraná	11.125	15.857	17.448	18.937	9.713	5.257	1.800	80.137	11.991	25.612	5.940	12.378	6.840	-2.952	2.683	62.492
Santa Catarina	18.929	15.072	7.983	10.273	2.404	5.527	1.344	61.532	18.317	27.891	6.414	6.756	-1	-77	-1.853	57.447
Rio Grande do Sul	18.789	17.087	28.104	10.084	-2.116	3.317	-3.644	71.621	9.584	26.487	13.708	8.589	-4.126	-4.866	-6.390	42.986
<b>Centro-Oeste</b>	16.335	22.982	9.895	29.978	6.165	16.007	6.775	108.137	15.480	29.515	-889	15.933	7.765	7.471	6.324	81.599
Mato Grosso do Sul	384	3.039	3.638	4.642	2.666	1.437	-105	15.701	1.016	4.362	573	319	566	70	689	7.595
Mato Grosso	9.096	5.231	-4.176	2.584	923	6.943	4.396	24.997	10.264	7.418	-5.114	854	686	3.412	3.741	21.261
Goiás	6.007	11.675	8.032	18.676	4.508	7.870	2.023	58.791	4.096	12.554	2.098	10.600	7.573	3.522	2.782	43.225
Distrito Federal	848	3.037	2.401	4.076	-1.932	-243	461	8.648	104	5.181	1.554	4.160	-1.060	467	-888	9.518
<b>BRASIL</b>	<b>28.900</b>	<b>123.446</b>	<b>112.450</b>	<b>196.913</b>	<b>72.028</b>	<b>123.836</b>	<b>41.463</b>	<b>699.036</b>	<b>29.595</b>	<b>260.823</b>	<b>13.117</b>	<b>105.384</b>	<b>58.836</b>	<b>25.363</b>	<b>11.796</b>	<b>504.914</b>

Fonte: CAGED – MTE.

Elaboração: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

## Emprego Metalúrgico

O número de trabalhadores celetistas no ramo metalúrgico nacional chegou a 2.412.342, em julho de 2014. Representando um recuo de 1,4% em relação ao final de 2013. Nos últimos 10 anos o emprego no ramo metalúrgico saltou de 1,6 milhões postos para 2,4 milhões, em 2014, um crescimento de 46,5%. Estima-se que atualmente 19% sejam mulheres, apesar de ser um ramo predominantemente masculino (81% de homens), a participação das mulheres têm crescido.

Ao longo dos sete primeiros meses de 2014 foram fechados mais de 33,9 mil postos de trabalho na indústria metalúrgica, número bem diferente do saldo positivo de mais 59,7 mil apurado para o mesmo período, em 2013. Pelo quarto mês consecutivo, o mês de julho apresentou fechamentos de postos no ramo

metalúrgico, situação bem distinta da vivida em junho de 2013, onde mais de 2,1 mil postos foram gerados, no total de abril a julho fecharam 58,0 mil postos de trabalho no ramo.

**TABELA 4 – Postos Gerados Janeiro à Junho – Metalúrgicos  
Brasil, 2012, 2013 e 2014.**

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Acumulado
2014	14.617	8.786	699	-10.449	-18.863	-16.679	-12.041	-33.930
2013	22.848	12.429	9.051	8.658	3.059	1.549	2.165	59.759
2012	11.628	4.010	4.592	583	-4.926	-3.416	6.784	19.255

Fonte: CAGED – MTE.

Elaboração: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

De acordo com a divisão setorial adotada pela CNM/CUT, todos os setores tiveram desempenho inferior ao mesmo período do ano passado, tanto na comparação mensal quanto no acumulado até julho, como pode ser notado na Tabela 5. Os segmentos responsáveis pelo saldo negativo do ramo são:

- Automotivo com mais de 22 mil demissões, o segmento vem fechando postos desde fevereiro;
  - Siderurgia e Metalurgia Básica com uma retração de 8.324 empregos, sendo que nos meses de junho e julho ocorreram 50,7% de todas demissões no segmento;
  - Máquinas e Equipamentos, fecharam postos pelo quarto mês seguido, e acumula um saldo negativo de 1.567 postos, são 13,4 mil empregos a menos que no mesmo período de 2013;
  - Outros Materiais e Transportes com 576 postos fechados, porém no mês de julho houve expansão;
- Mesmo nos setores que acumulam saldo positivo (Naval e Aeroespacial), a criação de novos foi bem inferior ao apurado no mesmo período de 2013 (Tabela 5).

**TABELA 5 – Trabalhadores Metalúrgicos, por setor CNM/CUT  
Brasil, 2013 - 2014**

Setor	2014						Jul		Acumulado	
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	2013	2014	2013	2014
Aeroespacial	36	96	-61	18	-39	-5	184	52	668	97
Automotivo	1.551	-772	-1.427	-4.268	-6.542	-6.182	309	-5.158	19.378	-22.798
Eletroeletrônico	3.381	2.172	1.205	-637	-3.427	-3.053	-1.179	-2.663	6.870	-3.022
Máquinas e equipamentos	8.163	3.910	422	-5.215	-5.116	-3.256	1.137	-475	13.925	-1.567
Naval	-1.911	947	1.941	1.174	580	-125	1.166	-322	7.267	2.284
Outros materiais transportes	-216	-144	-34	9	-4	-224	40	37	274	-576
Siderurgia e metalurgia básica	3.628	2.571	-1.348	-1.505	-4.311	-3.817	508	-3.542	11.377	-8.324

Fonte: RAIS / CAGED – MTE.

Elaboração: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

O segmento Automotivo, acumula seis meses de retração no emprego, sendo que 78% das perdas estão no segmento de Autopeças, com mais de 17 mil postos fechados no acumulado do ano, já as montadoras, que também estão demitindo desde de fevereiro, acumulam quase 5 mil de saldo negativo. No estado de São Paulo foram fechados mais 15 mil postos emprego, desde o início do ano, nas autopeças e montadoras, o que representa 68,5% de toda retração do segmento automotivo.

Ao separarmos o setor de Máquinas e Equipamentos em dois seguimentos: (1) Máquinas Agrícolas e Tratores, (2) Máquinas e Equipamentos; notamos que as demissões estão concentradas no segundo segmento que acumula mais de 2,2 mil de saldo negativo, enquanto que o primeiro foram 148 postos na menos até julho, ambos os segmentos começaram a demitir desde abril e seus saldos não são piores graças as contratações de janeiro e fevereiro (cerca de 12 mil novos postos juntando os dois segmentos).

No segmento de Siderurgia e Metalurgia Básica, o foco no fechamento de postos, deste ano, está na fabricação de produtos de aço (-6.245 postos), metalurgia (-1.435) e fundição (-1.451) - segmentos que empregam cerca de 80% do setor - (e não nas usinas siderúrgicas). O setor Eletroeletrônico, fechou postos pelo quarto mês seguido, seu saldo no acumulado até julho ficou em mais de 3 mil negativo. A maior parte dos fechamentos ocorreram em Manaus (-2.936 postos), seguido pelo estado de São Paulo (-1.986) e pelo Paraná (1.301).

A distribuição dos 2,4 milhões de metalúrgicos continua revelando grande concentração nas regiões Sudeste (62,0%) – sendo que o estado de SP concentra 42,8% de todo emprego metalúrgico - e Sul (25,0%), que juntas representam 87,0% do total de ocupados no ramo, seguidas pelo Nordeste (6,0%); Norte (4,6%) e Centro Oeste (2,3%). Do ponto de vista regional, na comparação dos setes meses de 2014 com iguais setes meses de 2013, destaca-se:

- No geral, todas as regiões obtiveram resultados piores. O Nordeste, o Norte e o Sudeste fecharam postos, situação bem diferente do ano passado, onde foram gerados novos postos. No Sul e no Centro Oeste houve criação de postos, mas em menor intensidade;

- O Sudeste vem fechando postos desde março, o pior quadro está no estado de São Paulo que acumula mais de 30 mil fechamentos, resultado de seis meses de saldos negativos no emprego;

- O Amazonas é o estado responsável pelo saldo negativo da região norte, até julho foram fechados mais de 3,4 mil postos;

- Pernambuco voltou a contratar nos meses de junho e julho, mas ainda encontra-se com um saldo negativo de 4.185 mil postos;

- Minas Gerais, Bahia e o Paraná também foram focos de retração do emprego.



**TABELA 6 - Trabalhadores Metalúrgicos, por Região e UF  
Brasil, 2013 - 2014**

Região / UF	Movimentação jan-jul 2013	Movimentação jan-jul 2014	Estoque 2014
<b>CENTRO OESTE</b>	<b>1.678</b>	<b>831</b>	<b>56.505</b>
DF	75	140	6.616
GO	1.170	527	30.351
MS	172	-134	9.533
MT	261	298	10.005
<b>NORDESTE</b>	<b>3.807</b>	<b>-3.684</b>	<b>144.503</b>
AL	101	150	3.870
BA	446	-1.068	43.690
CE	-52	833	29.884
MA	-479	-907	8.651
PB	227	136	5.125
PE	2.845	-4.185	38.644
PI	61	-26	3.908
RN	63	114	4.755
SE	595	1.269	5.976
<b>NORTE</b>	<b>3.480</b>	<b>-2.860</b>	<b>111.438</b>
AC	-3	-36	351
AM	3.340	-3.417	90.756
AP	4	26	615
PA	200	314	14.968
RO	-3	199	3.424
RR	13	2	112
TO	-71	52	1.212
<b>SUDESTE</b>	<b>18.019</b>	<b>-30.570</b>	<b>1.496.315</b>
ES	904	1.739	31.172
MG	1.992	-1.909	278.382
RJ	1.535	465	153.792
SP	13.588	-30.865	1.032.969
<b>SUL</b>	<b>32.775</b>	<b>2.353</b>	<b>603.581</b>
PR	3.444	-2.664	172.380
RS	18.540	-272	250.834
SC	10.791	5.289	180.367
<b>BRASIL</b>	<b>59.759</b>	<b>-33.930</b>	<b>2.412.342</b>

Fonte: RAIS / CAGED – MTE.

Elaboração: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

Na Bahia as maiores perdas foram no setor automobilístico, assim como em São Paulo, o foco do fechamento de postos foi no segmento de Autopeças. Em Pernambuco, o principal setor que está fechando empregos é o setor Naval, na construção de embarcações e estruturas flutuantes, outro setor que também apresenta saldo negativo é o setor de Máquinas e Equipamentos – especificamente na CNAE: Fabricação de

Máquinas e Equipamentos para uso industrial específico não especificados anteriormente; setor que também acumula saldos negativo em São Paulo. No Amazonas o foco é no setor Eletroeletrônico, em especial para a fabricação de componentes eletrônicos, depois vem a produção de motocicletas que apresenta queda no emprego. No estado de São Paulo, além da queda no emprego no setor Automotivo e de Máquinas e Equipamentos, a Siderurgia e Metalurgia básica também teve queda significativa do emprego (-6.405 postos).

Assim, das 25 Unidades da Federação que têm a presença dos metalúrgicos, onze tiveram resultados melhores no acumulado desse ano em comparação ao mesmo período de 2013, que foram: Distrito Federal, Mato Grosso, Alagoas, Ceará, Rio Grande do Norte, Sergipe, Amapá, Pará, Rondônia, Tocantins e Espírito Santo.

### Emprego CNM

A base da CNM/CUT está em 847.022 trabalhadores, conforme dados de julho, desde o começo do ano houve uma redução de pouco mais de 11 mil postos, o que representa um recuo de 1,3% na base, em relação ao final de 2013. Estima-se que 20% da base seja composta por mulheres, porcentagem um pouco superior a nacional (19%). A movimentação do emprego na base da CNM/CUT acompanhou a tendência nacional de queda no emprego do ramo, houve fechamento de postos pelo quarto mês seguido, só em junho foram fechados 4.001 postos.

Os setores que mais fecharam postos de trabalho foram o Automotivo, seguido pelo de Máquinas e Equipamentos e Naval, com os números apresentados na Tabela abaixo. Apenas o Aeroespacial e o eletroeletrônico criaram vagas. Todos tiveram desempenho pior em comparação com mesmo período de 2013.

**TABELA 7 - Trabalhadores Metalúrgicos, por Região e UF  
Brasil, 2013 - 2014**

Setores	Estoque 2014	2013 jan-jul	2014 jan-jul	Diferença 2014-2013
Aeroespacial	6.397	668	143	-525
Automotivo	151.027	19.378	-7.435	-26.813
Eletroeletrônico	184.471	6.870	218	-6.652
Máquinas e equipamentos	202.817	13.925	-1.478	-15.403
Naval	30.927	7.267	-1.499	-8.766
Outros materiais transportes	18.328	274	-880	-1.154
Siderurgia e metalurgia básica	253.055	11.377	-156	-11.533
<b>Metalúrgico</b>	<b>847.022</b>	<b>59.759</b>	<b>-11.087</b>	<b>-70.846</b>

Fonte: RAIS / CAGED – MTE.

Elaboração: SUBSEÇÃO DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

## Negociações

A seguir são apresentados os resultados das 24 campanhas salariais já fechadas no ramo metalúrgico.

**TABELA 8 – Resultado das Campanhas Salariais DOS Metalúrgicos, 2014 já fechadas**

Sindicatos	Data Base	2014		Diferença 2014/2013
		Reajuste	Aumento Real	Ganho real
Metalúrgicos de Jaraguá do Sul (SC)	jan	7,00%	1,36%	0,14%
Metalúrgicos de Rio do Sul (SC)	jan	8,00%	2,31%	0,85%
Metalúrgicos - Criciúma/SC	jan	10,00%	4,21%	2,04%
Metalúrgicos - PB	mar	5,50%	0,11%	-0,11%
Metalúrgicos Eletroeletrônico - Curitiba	mar	9,00%	3,44%	1,57%
Metalúrgicos de Joinville (SC)	abr	7,00%	1,31%	0,35%
Metalúrgicos de São Bento do Sul/SC	abr	7,00%	1,31%	0,12%
GM - Gravataí (RS)	abr	7,00%	1,31%	-0,82%
STIM de Goiânia (GO)	abr	8,00%	2,25%	0,12%
STIM de Campina Grande (PB)	mai	8,00%	2,06%	1,28%
STIM de Brusque	mai	7,30%	1,41%	0,63%
Metalúrgicos de Rio Grande (RS) - Naval	mai	9,50%	3,49%	1,31%
Metalúrgicos de Niterói (RJ)	mai	9,50%	3,49%	1,31%
STIM de Bento Gonçalves (RS)	mai	7,50%	1,60%	0,35%
FTIM RS (13 sindicatos) - Máq. Agrícolas	mai	8,00%	2,06%	-0,12%
STIM de Canoas (RS)	mai	8,00%	2,06%	-0,12%
FTIM RS (23 sindicatos) - Reparação de autos	mai	8,00%	2,06%	-0,12%
Metalúrgicos de Blumenau/SC	mai	7,30%	1,41%	0,63%
STIM de Timbó (SC)	mai	7,50%	1,60%	0,82%
Metalúrgicos do Distrito Federal	mai	8,00%	2,06%	0,34%
Metalúrgicos de Feira de Santana (BA)	mai	9,00%	3,01%	0,36%
STIM de Caxias do Sul (RS)	jun	8,00%	1,81%	-0,74%
STIM de Camaçari - FORD	jul	8,71%	2,50%	-0,63%
STIM de Amazonas - Metalúrgicos geral	jul	9,50%	3,24%	0,87%

Até o momento o ganho real médio das campanhas salariais metalúrgicas foi melhor que o alcançado no ano anterior, 1,71% em 2013 frente 2,14% em 2014, devido a inflação mais baixa nesse ano.

## Balanço

Assim, diferentemente dos resultados apurados no Mercado de Trabalho geral, que manteve a trajetória ascendente com ritmo de expansão mais moderado do que o averiguado anteriormente. O ramo metalúrgico, assim como a base da CNM/CUT, apresentou redução do emprego, pelo quarto mês consecutivo houve fechamento de postos de trabalho. Setorialmente, permanece o problema no setor automobilístico,

especificamente em São Paulo. Ainda no recorte geográfico, é preciso se atentar aos fechamentos de postos em Pernambuco no setor Naval, em Manaus no eletroeletrônico. Além das quedas no setor de Máquinas e Equipamentos e Siderurgia e Metalurgia Básica.

### **Referências**

BRASIL. Ministério do Emprego e Trabalho. Bases Estatísticas RAIS e CAGED. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em: 26 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Análise Mensal do Mercado de Trabalho. Brasília, 2014. Disponível em: <[http://portal.mte.gov.br/caged\\_mensal/principal.htm](http://portal.mte.gov.br/caged_mensal/principal.htm)>. Acesso em: 27 jul. 2014.

DIEESE/ SEADE. Sistema PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. n. 87. São Paulo, abr. 2014. Disponível em: <<http://www.dieese.org.br/analiseped/2014/201404pedmet.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2014.